

# **APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA, INTELIGÊNCIA E GESTÃO DE PESSOAS NOS ESPAÇOS INSTITUCIONAIS: PRESSUPOSTOS BÁSICOS A PARTIR DA PSICOPEDAGOGIA**

**João Beauclair**

Conferencista e palestrante sobre temas educacionais e psicopedagógicos. Consultor educacional e psicopedagogo institucional atuando no campo da educação corporativa. Professor convidado por diversas instituições brasileiras para cursos de pós-graduação na área educacional e psicopedagógica. Mestre em Educação. Mestre em Educação e Pós-graduado em Planejamento Educacional pela Universidade Salgado de Oliveira – Rio de Janeiro. Psicopedagogo pela UCAM - Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro. Escritor, ambientalista, poeta, ensaísta e autor de diversos artigos sobre Psicopedagogia, Educação, Meio Ambiente, Ecologia Humana, Direitos e Valores Humanos.

Email:

[joabeauclair@yahoo.com.br](mailto:joabeauclair@yahoo.com.br)

---

## **RESUMO**

No mundo contemporâneo, somos cotidianamente estimulados para cada vez mais saber-fazer. Competências e habilidades novas são requeridas, a todo instante, para ampliarmos nossos potenciais cognitivos. A junção dos conceitos Inteligência emocional, aprendizagem mediada e pensamento construtivo colaboram para movimentos internos e externos geradores de novas idéias para nossas possibilidades criativas ao atender a tais demandas, mas sem esquecer de nossas humanas dimensões. Minha aposta, e proposta, é a vivência da MOP Metodologias de Oficinas em Psicopedagogia, onde o foco maior reside na necessidade de um olhar mais limpo e apurado sobre tais questões.

**Palavras-chave:** psicopedagogia, aprendizagem ao longo da vida, inteligência e gestão de pessoas

## **I - Introdução: Aprendizagem na teia da vida, emancipação humana, interação e processos vivos.<sup>1</sup>**

*“A aprendizagem é para o homem o que o instinto é para o animal.”*

Sara Pain

*“Só aprendemos aquelas coisas que nos dão prazer e  
é a partir de sua vivência que surgem  
a disciplina e a vontade de aprender”*

Rubem Alves.

A emergência de novos modos de ser e estar no mundo trouxe, a partir dos meados do século XX, reflexões plurais advindas de diferentes campos do saber, gerando diversidades de pensamento e a reconfiguração dos paradigmas.<sup>2</sup> A vida compreendida como uma complexa teia ganha nova vertente epistemológica e os campos teóricos das ciências criam novas significações e sentidos.

Numa concepção mais aberta, necessário se faz pensar sobre temas plurais, tais como interatividade e auto-regulação da aprendizagem, e até mesmo resgatar discussões sobre a dialogicidade resultada do estabelecimento de conflitos cognitivos. A interação do sujeito com o objeto do conhecimento é possível a partir da mediação (ou intermediação), de um outro sujeito ou um determinado grupo: na teia da vida, se a aprendizagem pode ser compreendida como emancipação humana, a interação pode ser pensada como um processo vivo, negociado, sem pré-ordenação, ou seja, criado a partir de processos interativos. A questão que se coloca para o nosso pensar reside nesta mudança essencial, pois os antigos paradigmas não dão mais conta de criar respostas, ou de encontrar soluções para os diferentes dilemas vivenciados pela humanidade como um todo.<sup>3</sup>

Ao buscarmos adotar uma visão mais aberta de vida e de mundo, somos remetidos a pensar na dimensão sistêmica proposta pela perspectiva ecológica, que trouxe ressignificações importantes à nossa percepção de vida. É a partir da observação do outro que podemos construir percepções mais claras sobre nós mesmos, à medida que superamos a visão do *sujeito do contexto* para uma nova forma de perceber este sujeito, agora compreendido como *sujeito em contexto*.<sup>4</sup>

A aprendizagem, processo humano por excelência, é *espaçotempo* privilegiado para a emancipação humana porque amplia saberes e fazeres e possibilita, ao ser que aprende (e óbvio, também ao que ensina), revisões permanentes de crenças e paradigmas<sup>5</sup>. Toda a herança cultural acumulada pela humanidade ao longo do tempo deve ser matéria de currículo, deve ser conteúdo específico das diferentes disciplinas presentes no cotidiano escolar. No contexto educacional, validar esta questão é essencial: a vida segue seu curso e evolui, mesmo que muitos pessimistas de plantão não acreditem nisso. Superar um cotidiano escolar repleto de enfado e repetição sem contextualização, leva o sujeito humano a perceber e sentir que enquanto *espaçotempo* social a escola é, de fato, instituição a ser dispensada, desprivilegiada, desqualificada em sua importante função social.<sup>6</sup>

Quando o diálogo se estabelece, os confrontos de pontos de vista e conhecimentos acumulados possibilitam trocas que propiciam o crescimento dos envolvidos e assim, a partir do conflito cognitivo, instauram-se processos de aprendizagem significativa que sempre ocorre pela mediação, pela intermediação feita por outros “*eus*”, diferentes dos nossos *eus*.

É interessante ressaltar a importância do diálogo no “*espaçotempo*” da escola, pois é através do diálogo, das diferentes interações, conversas e indagações com os outros que, enquanto sujeitos, começamos a refletir sobre os nossos valores, sobre nossa vida e nossas limitações, nossos desafios e potencialidades. Este processo é propiciador do desenvolvimento de nossas consciências e responsável por nosso desenvolvimento enquanto seres humanos.

Neste desenvolvimento, afirmações podem ser criticadas e modificadas, estudadas e compartilhadas: podem ser revestidas de um movimento social formador de nossas subjetividades, onde a interação que se faz é o elemento deflagrador da formação inicial de nossas subjetividades.

Já em 1970, com seus estudos sobre os sistemas vivos, Jean Piaget percebe que nós, sujeitos humanos, nos fazemos humanos porque, em se tratando dos processos de cognição e aprendizagem, estamos todos vinculados a sistemas vivos e auto-reguladores, caracterizados pela interação. Nos sistemas vivos definir as partes de modo isolado é impossível: só é possível observar e definir as partes ao se observar as suas relações com as outras partes e com o sistema como uma totalidade.

A partir das *Teorias do Caos e da Complexidade*, nossas interpretações sobre esta totalidade podem ter novos significados, novos sentidos e serem percebidas como um processo inacabado. O ato humano de conhecer, na atualidade, é complexo e ganha nova roupagem pelo advento das novas tecnologias de informação e conhecimento e por observamos os avanços oriundos das diversos campos do saber.

De acordo com Edgar Morin, tudo isto nos remete a complexidade:

*“O conhecimento pertinente deve enfrentar a complexidade. Complexus significa o que foi tecido junto; de fato, há complexidade quando elementos diferentes são inseparáveis constitutivos do todo (como o econômico, o político, o sociológico, o psicológico, o afetivo, o mitológico), e há um tecido interdependente, interativo e inter-retroativo entre o objeto de conhecimento e seu contexto, as partes e o todo e as partes entre si. Por isso, a complexidade é a união entre a unidade e a multiplicidade. Os desenvolvimentos próprios da nossa era planetária nos confrontam cada vez mais e de maneira cada vez mais inelutável com os desafios da complexidade.”<sup>7</sup>*

E para o enfrentamento destes desafios, a revisão de ações e práticas cotidianas se faz presente como uma necessidade de *“mudança de ênfase da ação auto-afirmativa para a ação integradora.”*<sup>8</sup> Tal revisão, a meu ver, só é possível quando realizarmos um verdadeiro balanço de nossos valores e pensamentos, buscando superar as predominantes visões auto-afirmativas por uma concepção de vida e de mundo mais *integrativa, sustentável e ecológica*.

## **II - Uma questão neo-paradigmática: auto-afirmação e integração.**

No paradigma dominante, caracterizado pela auto-afirmação, a racionalidade é priorizada, o comportamento humano é demasiadamente analítico e o modo de pensar o mundo, as coisas e as pessoas ganham uma perspectiva reducionista, gerando uma linearidade de pensamento que não mais consegue compreender a realidade de nosso tempo presente.

Ao se propor uma visão concebida num referencial mais integrativo, o comportamento humano pauta-se por um movimento mais intuitivo, capaz de elaborar uma síntese do que é vivenciado, numa perspectiva mais holística e focada na não-linearidade dos fatos, das ações, dos processos.

Os valores vivenciados na cotidianidade auto-afirmativa pautam-se na permanente busca da expansão, num movimento competitivo onde a dominação e a quantidade mostram sua característica de não-integração. Tais valores refletem a ideologia configurada a partir do modelo econômico capitalista que, apesar de todas as suas mudanças de ênfase e de práticas, permanece focado na expansão e na competição acirrada.

Em se tratando de buscar novos paradigmas que consigam dar conta da complexidade de nosso tempo, o modelo integrativo muda a direção deste movimento: prioriza a conservação ao invés da destruição e mudança desnecessária, busca a cooperação como grande aliada na conquista da qualidade de idéias e serviços e pauta-se, essencialmente, nas relações de parceria para ir adiante e atingir metas e objetivos. Assim, se propõe a validar e valorizar todas as contribuições possíveis, oriundas de pessoas, espaços e tempos diversos, compreendendo que na teia da vida somos todos interdependentes e que a partir do “*estarjuntocom*” os outros é que se poderá vivenciar, efetivamente, a *aprendizagem como processo de emancipação humana*.

O desafio, então, é o de redescobrir o fio do conhecimento a partir das múltiplas relações e interações que estabelecemos uns com os outros. Missão, princípios e valores são necessários a esta “*redes-coberta*”.

### **III - Algumas notas sobre Inteligência e aprendizagem:**

*"À educação cabe fornecer, de algum modo os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permite navegar através dele".<sup>9</sup>*

Podemos definir inteligência como sendo a capacidade humana de solucionar problemas e criar/produzir o que seja válido e útil para os contextos presentes da cultura. Em tempos pós-modernos, a inteligência pode ser percebida como um sistema amplo composto por diversos subsistemas, que integrados e inter-relacionados geram âmbitos complexos, algo como uma síntese bem sucedida “síntese das funções mentais humanas, um mix cognitivo composto por funções e operações mentais.”<sup>10</sup>

Diante disso, a Inteligência deve estar focada na formação de novos hábitos, onde conhecimento, atitudes e habilidades estão vinculados as escolhas e aos princípios que emergem de nossas interações com os outros, com o mundo, com a vida. Numa abordagem sistêmica, acredito sr interessante pensarmos sobre cada um de nossos coeficientes, presentes em nossas estruturas.

Com o Q.I. (quociente de inteligência) ficamos atrelados a nossa esfera mental, onde nossas capacidades se presentificam quando podemos analisar, raciocinar, pensar de modo abstrato, utilizar os potenciais e as possibilidades da linguagem, visualizar e entender. <sup>11</sup>

O Q.F. (quociente físico), será o responsável por conduzir nossos sistemas respiratório, circulatório, nervoso e outros de importância essencial, rastrear o ambiente, destruir células doentes e a lutar pela sobrevivência.

Com o Q.E. (quociente emocional), desenvolvemos nossas capacidades de autoconhecimento, autoconsciência, sensibilidade social, empatia, capacidade de comunicação satisfatória, senso de oportunidade e adequação social, coragem de reconhecer fraquezas e expressar nossos sentimentos, além do desenvolvimento do respeito às diferenças que trazemos em nossa humana condição.

O Q.S., (quociente espiritual) reside em nossas possibilidades de criarmos novas perspectivas de pesquisa na Ciência, na Filosofia, na Psicologia, onde a Inteligência espiritual possa ser a idéia central, como fonte de orientação para as inteligências apresentadas aqui anteriormente, sendo essencial pensarmos em novos modos de trabalhar com esta questão, a meu ver necessário movimento para ampliarmos nossas visões sobre o próprio tema Gestão de pessoas, visto que em todos os movimentos de nossas vidas, principalmente os que se referem ao aprender, estamos uns com os outros, num conjunto de interações complexas por si mesmas, e que exigem nosso discernimento e vontade de perceber outros potenciais, para além dos que estamos acostumados a ter.

#### **IV - Gestão de pessoas, aprendizagem do viver: a constante busca de melhorias em nossas possibilidades de comunicação e proatividade.**

Por Gestão de Pessoas podemos compreender como sendo políticas e práticas orientadoras que se fazem presentes nas diferentes organizações no conjunto de idéias que se referem aos comportamentos e condutas humanas e suas interfaces com as relações humanas e interpessoais, em seus respectivos ambientes. Alguns pontos são essenciais para pensarmos numa nova configuração relacional que esteja presente no cotidiano institucional respeitando a diversidade humana e inserindo, em seus processos cotidianos, os valores humanos necessários a construção de novos modos de ser e estar com os outros.<sup>12</sup>

Entre tais pontos, gosto de destacar os seguintes: liderança, comunicação, proatividade e visão estratégica, que poderiam ser acrescidos de outros tantos. Mas o motivo de ter selecionado somente este conjunto de quatro elementos se justifica no seguinte: se não existir liderança, mesmo que a comunicação seja bem intencionada, faltará alma e com esta falta, não existirá proatividade necessária ao movimento do saber fazer e fazer saber, elementos importantes para que se possa ter uma visão estratégica, por mim percebida como um modelo de percepção da realidade que seja amplo, sistêmico, aberto, holístico e integrador.

Aos mediadores humanos que estão em movimento de gerir pessoas, optar por desenvolver suas capacidades neste conjunto de elementos, pode ser um bom começo, propondo-se a construção de novas competências individuais, que reverberam no trabalho com grupos e equipes. Aqui reside o desafio do trabalho constante nas melhorias de nossas possibilidades de comunicação, de proatividade, de aprendizagem permanente, de busca por novas visões, com destaque para nossas capacidades de análise e de permanente movimento para ampliar nossos conhecimentos mais específicos, além da compreensão prática da adaptabilidade e a vivência efetiva do trabalho em equipe.

Também são essenciais as competências para negociação para o que o mediador seja uma pessoa que exerça liderança em seus fazeres e que, com isso, compartilhe os necessários conhecimentos à melhoria dos processos humanos de estar junto com os outros, vivendo e aprendendo, aprendendo e vivendo. Com estas idéias em mente, poderemos pensar em alguns pressupostos, a partir da Psicopedagogia, percebendo que somos seres dotados de unicidade e potencialidades singulares, em todas as fases de nossas vidas repletas de possibilidades.

**V - Pressupostos básicos a partir da Psicopedagogia: movimentar-se como um artesão, pois nosso trabalho é único, singular.**

Em trabalho recente, “Educação & Psicopedagogia: aprender e ensinar nos movimentos de autoria” dediquei-me ao pensar sobre as fantásticas conquistas humanas, partir da aprendizagem. A meu ver, é viável e possível sair das posturas lineares de ação-reação, - baseadas nos antigos paradigmas - e adentrarmos pela prazerosa aventura de nos propormos novas posturas. É necessária a percepção de que somos sujeitos vivenciando experiências em sistemas adaptativos complexos, onde a educação, a alteridade e a subjetividade formam unidades riquíssimas de referenciais para o nosso agirfazer cotidiano. É desafio ter consciência dos ricos processos presentes quando afirmamos: eu posso! Eu escolho! Eu decido!

No nosso cotidiano, cada um de nós deve movimentar-se como um artesão, pois o que fazemos é trabalho *único, singular*: ninguém faz à mesma coisa que o outro. Nosso trabalho é artefato, fruto da construção do imaginário humano na sua complexa aventura cultural e evolutiva.

Com acesso a este imaginário, é possível criar o *saber-fazer-ser*, na genialidade individual e na inteligência coletiva, re-criando trajetórias e fomentando o desejo de semear fecundas sementes, para a divulgação de nosso trabalho. Através do *saber-fazer-ser*, caracterizar-se como sujeito desejante em busca de novas competências e habilidades, se relacionando com os demais indivíduos por meio da convivialidade pautada na democracia, na solidariedade e na ética, priorizando tanto o *para* como o *na* sociedade, estruturas cotidianas para o saber em rede. A cada novo amanhecer devemos *sentipensar*: o que eu faço repercute no mundo. Neste sentido,

posicionar-se na perspectiva psicopedagógica é saber-se sujeito construindo-se *aprendente* e, como tal, assegurar a si mesmo e aos outros, o direito de autoria.<sup>13</sup>

Movimentar-se no direito de autoria é considerar projetos que fomentem a subjetividade, considerando a aprendizagem como processo que supõe a historicização dos sujeitos, tornando-se ser *aprendente* à medida que registra sua presença e ação no mundo e que torna significativos, também, seus movimentos de interação com os outros, com o saber, com o conhecimento, destacando que a aprendizagem é sempre biográfica, singular.

Movimentos de interação com os outros, com o saber, com o conhecimento, com o mundo são formas de apropriar-se dos saberes presentes no campo psicopedagógico para nossas ações de trabalho, de *intervenção, invenção e reinvenção* dos modos de se relacionar com as múltiplas dimensões do atuar terapêutico. Devemos seguir sempre em frente, ampliando perspectivas e compreendendo os desafios de nossas profissões no século XXI, enfatizando o *saber cuidar* como *saber e fazer saber*: para que possam existir movimentos de *aprendências e ensinagens*, são necessários os personagens *ensinantes* e aprendentes acoplados estruturalmente através de um vínculo significativo entre ambos e, principalmente, entre as diferentes modalidades de aprender e ensinar de cada um.

Devemos perceber, ainda, que aprendizagem e educação são processos irmanados na comunhão efetiva (e afetiva) entre estes personagens, perseguindo a proposição de abertura de espaços objetivos e subjetivos para que a autoria de pensamento seja possível, com a ousadia e a coragem de fazer-se autor, escrevendo e inscrevendo-se neste movimento.

A autoria de pensamento propicia movimentos de autonomia, “*e por sua vez, a autonomia favorece a autoria de pensar. À medida que alguém se torna autor, poderá conseguir o mínimo de autonomia*”. O campo do saber da Psicopedagogia oferece subsídios para que *ensinantes e aprendentes* reconheçam suas modalidades de ensinar e aprender. A apropriação de diferentes técnicas favorece a existência da *presença da subjetividade* e é de grande apoio ao desenvolvimento de projetos pessoais e profissionais, principalmente a partir do desejo da autoria de pensamento.

Acompanhar trabalhos de outros autores e ampliar idéias, propondo-se a novas formações, na busca por novas competências técnicas, terapêuticas e pedagógicas é essencial. Assim, a interrelação das modalidades de ensino do *ensinante* e as modalidades de aprendizagem do *aprendente* é espaço para a construção desta autoria: o desafio é pensar – e agir sobre – a construção subjetiva entre *ensinantes e aprendentes*, na trama estabelecida entre as ordens objetivas e subjetivas presentes nos processos de aprender e ensinar.

A partir de posturas mais cooperativas e democráticas, também é essencial o desenvolvimento de competências dialógicas para o envolvimento em novos aprendizados, que busquem romper com formações antigas e autoritárias, propondo-se a beleza de viver o cotidiano

como renovação pedagógica, favorecendo nosso pensar sobre o desenvolvimento de nossas inteligências.

Valorizar os diferentes ambientes da aprendizagem como sendo importantes a práxis de autoria, percebendo que o *espaçotempo* de nossas ações é por excelência lócus privilegiado a pergunta e lugar de escolha entre o que é possível, percebendo os ambientes de aprendizagem em suas complexidades, não somente na relação *ensinantes* e *aprendentes*, mas também no contexto social que tantas influências exercem no desenvolvimento humano. Especificamente no ambiente escola (seja de que nível for) criar e lutar pela constituição de ambientes de maior abertura: ao questionamento, ao diálogo, ao encorajamento, ao respeito à diversidade, a alegria do compartilhar e do *estarjuntocom*, a inclusão de tod@s nas diferentes possibilidades presentes nas atitudes e ações do ensinar e do aprender.

Conhecer as contribuições da Psicopedagogia no que se refere às dinâmicas relacionais da aprendizagem é muito importante no contexto do século XXI, visto que podemos perceber que seu principal objeto de estudo é o sujeito em situação de aprendizagem.<sup>14</sup> Cada *ensinante*, quando considera a importância do espaço e do tempo-momento da aprendizagem, ensina aprendendo e aprende ensinando, numa perspectiva dialógica com os seus *aprendentes*. Ensina aprendendo e aprende ensinando. Elaboramos de modos conscientes e inconscientes nossas ações e práticas cotidianas, onde nossos valores, saberes e rituais se constituem numa elaboração-aprendizagem que se confunde com a construção de nossas subjetividades, de nossa profissionalidade, de nossa formação pessoal.

Este é um *movimento de construção*, que devemos perceber como processo de articulação com o outro, com o mundo e com os nossos tantos dilemas, presentes no nosso acionar cotidiano. É importante nos colocarmos em *movimento de avaliação contínua, de estruturação e (re)estruturação permanente*. O registro deste processo é fundamental, necessário e de suma importância, pois o conhecimento só faz sentido reconstruído. Nos aspectos anteriormente relacionados, o que se configura é uma tarefa que pode ser imensa aos nossos olhos, mas é interessante percebermos que são idéias possíveis de serem colocadas em prática: o essencial é desejar este movimento, pois espaço para tal há.

Assim, acredito que podemos *construir nossas histórias e ir vivenciando nosso fluxo de vida, entre dúvidas e certezas, entre perguntas e perguntas e perguntas...* A maravilha da vida está em encontrar, sempre, novas perguntas... Novas perguntas para fazer valer a nossa vida, pois “... o aspecto fundamental, que precisamos entender, é que toda vida só é vida enquanto é uma cadeia ininterrupta de aprendizagem.”<sup>15</sup>

## **VI- Inteligência emocional, aprendizagem mediada e pensamento construtivo: gerando idéias e fomentando a criatividade.**

*Enquanto viveres,  
continua a aprender como viver”.*

Sêneca,  
em Cartas a Lucillium

O livro “Inteligência Emocional”, escrito Daniel Goleman é uma síntese de 20 anos de trabalhos científicos que destacam a importância do desenvolvimento da inteligência emocional.<sup>16</sup> Inteligência Emocional é um conjunto de capacidades humanas que nos permite o auto-conhecimento emocional, a autoconsciência, o controle emocional, a capacidade de gerar os sentimentos e a auto-motivação, como modo de ter vontade e desejo de realizar. Além disso, com a inteligência emocional podemos reconhecer emoções nos outros, com isso, gerar empatia e ganhar habilidade em nossos relacionamentos interpessoais. Goleman afirma que 80% das nossas chances de sucesso podem ser determinadas pelo chamado QE (quociente emocional) e 20% pelo Q I (quociente de inteligência).

Com o auto-conhecimento emocional e a auto consciência, podemos ter conhecimento de nós próprios, nossos sentimentos e intuições. Tal competência é fundamental para que tenhamos confiança em nós mesmos (autoconfiança) e, com isso, possamos conhecer nossos pontos fortes e fracos. Com o controle emocional ampliamos nossas capacidades de gerenciar nossos sentimentos. É de suma importância saber lidar com os nossos sentimentos, pois com isso saberemos controlá-los de modo que possamos ser bem-sucedidos, em qualquer lugar que estejamos ou em qualquer ato que realizemos.

Com o desenvolvimento de nossa inteligência emocional facilmente poderemos ter mais otimismo diante da vida, mais auto-motivação, mais resiliência e, com isso, ter vontade forte de realizar nossos desejos, alcançar nossas metas e, com isso, seguirmos adiante como seres viventes. Colocar as emoções a serviço de nossas metas acaba por ser elemento facilitador a nossa permanente construção como sujeitos otimistas, que possuem visão positiva da vida e que conseguem realizar seus intentos, planejando e tendo consciência que todos os nossos possíveis problemas são temporários e que, mais cedo ou mais tarde, serão resolvidos, desde que possamos nos mover a isto.

Quando ampliamos nossas potencialidades para o desenvolvimento de inteligência emocional podemos reconhecer emoções nos outros, desenvolvendo a empatia ao sabermos nos colocar no lugar do outro, percebendo este outro como um legítimo outro, captando os seus sentimentos; todas as situações complexas da vida podem ser resolvidas numa perspectiva de negociação e de calma, visto que o diálogo colabora com a resolução de conflitos. Para tanto,

dialogar faz mais sentido e pode ser uma estratégia interessante quando podemos e sabemos nos colocar no lugar do outro deste modo, com a clamaria necessária para a construção da paz como rotina cotidiana. Se desejamos preservar nossos relacionamentos, devemos evitar explosões, gritos, situações de conflito verbal, enfim...

Na aptidão social, habilidades em relacionamentos inter-pessoais estarão presentes na capacidade que devemos possuir de lidar com emoções do grupo. A arte dos relacionamentos deve-se, em grande parte, ao saber, com competências, lidar com as emoções do outro de modo significativo e solidário.

Aqui a aprendizagem mediada entra como um grande suporte ao trabalho dos que atuam em gestão e formação de pessoas: saber trabalhar em equipe é essencial no mundo atual e quando os mediadores deste processo percebem que são necessários critérios para que tal movimento acontece de modo positivo, tudo fica mais simples de se fazer. A partir de movimentações em busca de referenciais teóricos e práticos que sustentem nossas práticas, poderemos criar nossas possibilidades, construir novos modos de percepção da realidade e, o que considero fundamental, contribuirmos, com as nossas ações, para a construção de uma outra realidade.<sup>17</sup>

Neste sentido, acredito que é de grande valia percebermos a importância da Inteligência Emocional como elemento para o se conhecer melhor e também valorizar e colocar em prática os princípios da IE em alguns momentos específicos, tais como na melhoria constante no auto-conhecimento, no reconhecimento de que as características emocionais não estão nem são predeterminadas, mas que através de ações educativas, podem ser desenvolvidas.

Por isso, o pensamento construtivo e a criatividade devem estar presentes em todo e qualquer processo de formação e de aprendizagem ao longo da vida: só nos fazemos humanos a mediada em que nos colocamos em movimento construtivo e usamos nossas potencialidades criadoras e criativas, para que, em nossas vidas, tenhamos cada vez mais vida e com qualidade efetiva.

## **VII - Como conclusão, algumas outras idéias:**

*“É com o coração que se vê corretamente,  
o essencial é invisível aos olhos.”*

Antoine de Saint-Éxupery

A meu ver, a inteligência emocional auxilia a cada um de nós a encarar o mundo que vivemos de modo mais compreensivo, o que favorece sobremaneira ao enfrentamento de processos de mudança, sempre presente nas dinâmicas para o nosso bem viver. Nosso desafio maior é convocar todos os parceiros possíveis junto às diferentes comunidade que fazemos parte

para buscar modificar a prevalência e a valorização de nossas capacidades cognitivas, de raciocínio e de memória.

Novos modos de categorizar a inteligência devem cada vez mais ganhar espaço nos meios acadêmicos e científicos, propondo-nos a conceber e divulgar estratégias e métodos facilitadores às novas visões de inteligência, compartilhando a certeza que, em nenhum ser humano encontraremos todas as competências e habilidades presentes nos seres de nossa espécie. De acordo com Goleman(1996), a emoção se *“refere a um sentimento e seus pensamentos distintos, estados psicológicos e biológicos, e a uma gama de tendências para agir. Há centenas de emoções, juntamente com suas combinações, variações, mutações e matizes. Na verdade, existem mais sutilezas de emoções do que as palavras que temos para defini-las.”*<sup>18</sup>

Portanto, a aprendizagem ao longo da vida, a Inteligência e Gestão de pessoas, nos espaços institucionais, podem ser auxiliadas com a presença de um trabalho focado nos pressupostos básicos da Psicopedagogia. Minha crença maior reside neste movimento: com o nosso *fazer saber*, devemos buscar *novos saberes e fazeres*, seguindo adiante em nossos estudos e pesquisas, acreditando que, deste modo estamos contribuindo com nossa parcela, pequena, mas significativa, de contribuição.

Quem sabe, assim, não poderemos viver e ver um outro tempo, onde possamos ter a certeza de que incluir todos no belo processo de aprendizagem ao longo da vida é viver a beleza da diversidade. Aqui compartilho uma poesia, nascida a partir de uma bela e recente vivência pessoal, positivada a partir do meu próprio exercício de inteligência emocional<sup>19</sup>:

“Incluir é viver a beleza da diversidade.  
Incluir é viver a beleza da diversidade,  
É respeitar as nossas muitas diferenças.  
É superar limites  
E compreender nossas distintas realidades.  
Incluir é agir.  
Incluir é aprender hoje, amanhã e sempre  
A conviver com nossas incompletudes,  
Acreditando que podemos evoluir  
Se para isso conjugarmos o verbo agir.  
Incluir é sentir.  
Incluir é verbo/ação pela busca de irmos além  
Da simples integração e aceitação: é movimento  
De inteireza, de inteira interação,  
De corpo, alma e sentimento.  
Incluir é viver.  
Incluir é viver acreditando que como humanos,  
Podemos sempre seguir adiante:  
Se nossa realidade imediata nos limita,

Boas doses de sonho alimentam um outro dia.  
Incluir é aprender.  
Incluir é aprender a estar em processo  
Dinâmico e permanente de busca, de aprimoramento  
Sabendo-se ser, toda hora, todo dia  
Ser em construção  
Aprendendo com toda gente  
Ana, Lou, Paula,Olivia, Ester,  
Fátima, Carla. Márcia, Ruth,  
Nadia , Luciana, Alan, Rosita,  
Igor, Sonia, Leandro, Paulo,  
Eugênio, José, Maria, Pedro,  
Antonia, Freire e João.  
Incluir é pensar.  
Incluir é verbo/ação quando juntos estamos,  
Em qualquer idade,  
Agindo, sendo, vivendo e pensando  
No como fazer para (re)aprender  
A viver com mais amorosidade.  
Incluir é verbo/ação quando deixarmos  
Um pouco de lado o simples falar  
E passarmos com amor, coragem,  
Ideal e muita vontade, a agir.  
Incluir é agir e, de fato, viver  
a beleza da diversidade" .

## REFERÊNCIAS:

---

<sup>1</sup> As idéias aqui contidas estão melhor desenvolvidas em: BEAUCLAIR, JOÃO. (A)*cerca do aprender e do ensinar: fios, teias, redes e tecelagens como metáforas em subjetividade, aprendizagem e Psicopedagogia*. Artigo inédito, ainda não publicado.

<sup>2</sup> Encontramos interessante revisão sobre a questão paradigmática aqui citada em: GONÇALVES, Júlia Eugênia. *Inteligência e Aprendizagem: enfoques paradigmáticos*. IN: RIBEIRO DO VALLE, Luiza Elena e PINTO, Kátia Ostenack (organizadoras). *Mente e corpo: integração multidisciplinar em Neuropsicologia*. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2007.

<sup>3</sup> BEAUCLAIR, João. *Novos paradigmas e Educação: “recortes” psicopedagógicos*. Publicado no site [www.psicopedagogiaonline.com.br](http://www.psicopedagogiaonline.com.br)

---

<sup>4</sup> BEAUCLAIR, João. *Oficinas Psicopedagógicas e Subjetividade: movimentos de vida situados no ser e no saber*. Publicado no site <http://www.psicopedagogia.com.br> em fevereiro de 2006.

<sup>5</sup> BEAUCLAIR, João. *O que aprende quem ensina? Navegando em redes, revendo trajetórias, construindo outros roteiros*. Trabalho apresentado no Congresso Internacional Cotidiano Diálogos sobre Diálogos, promovido pelo GRUPALFA-UFF, na Faculdade de Educação da UFF - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2005.

<sup>6</sup> BEAUCLAIR, João. *A construção do ser e do saber: os necessários movimentos psicopedagógicos nos processos de “aprendências e ensinagens”*. Publicado no site português [www.gabpsicopedagogia.com](http://www.gabpsicopedagogia.com).

<sup>7</sup> Morin, Edgar. *Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro*. Editora Cortez/UNESCO, São Paulo, p.38.

<sup>8</sup> CAPRA, Fritoj. *A teia da vida. Uma nova compreensão científica dos sistemas vivos*. Editora Cultrix, São Paulo, 1995, p. 27.

<sup>9</sup> DELORS, Jacques et alli. *Educação: um tesouro a descobrir*. Cortez Editora, São Paulo, MEC: UNESCO: Brasília, DF, 1998, p.89.

<sup>10</sup> GONÇALVES, Júlia Eugênia. *Inteligência e Aprendizagem: enfoques paradigmáticos*. IN: RIBEIRO DO VALLE, Luiza Elena e PINTO, Kátia Ostenack (organizadoras). *Mente e corpo: integração multidisciplinar em Neuropsicologia*. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2007, p. 36.

<sup>11</sup> No site a seguir, uma boa definição sobre QI: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Testes\\_de\\_QI](http://pt.wikipedia.org/wiki/Testes_de_QI)

<sup>12</sup> Conferir: BEAUCLAIR, João. *Psicopedagogia: trabalhando competência, criando habilidades*. Editora WAK, Rio de Janeiro, 2004. Segunda edição 2006.

<sup>13</sup> Isso independente da área de atuação, pois o objeto da Psicopedagogia, de acordo com Alicia Fernández não são os possíveis conteúdos ensinados ou aprendidos ou não aprendidos, mas antes disso, são os posicionamentos de *ensinantes* e *aprendentes*, nas intersecções existentes entre o conhecer e o saber.

<sup>14</sup> BEAUCLAIR, João. *Para entender Psicopedagogia: perspectivas atuais, desafios futuros*. Rio de Janeiro: Editora WAK, 2006 (segunda edição, 2007).

<sup>15</sup> ASSMANN, Hugo. *Metáforas novas para reencantar a educação*. São Paulo, UNESP, 1998, p. 27.

---

<sup>16</sup> GOLEMAN, Daniel. *Inteligência emocional*. Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 1996.

<sup>17</sup> BEAUCLAIR, João. *Psicopedagogia: ensinantes e aprendentes no processo de aquisição do conhecimento*. Revista Científica da FAI, vol.7, número 1, Santa Rita do Sapucaí, pp. 46-51, 2007.

<sup>18</sup> GOLEMAN, Daniel. *Inteligência emocional*. Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 1996.

<sup>19</sup> Conferir o seguinte link: [www.profjoabeauclair.net/blog.php?idb=8569](http://www.profjoabeauclair.net/blog.php?idb=8569)